

ÁREA DE GARIMPO DO TRAIRA

— INFORMAÇÕES GERAIS —

1. Localização

A região de garimpo da A.I. Pari-Cachoeira se localiza na Serra do Traira, na parte mais meridional da área. A garimpagem é realizada na segunda cadeia de montanhas (sentido NE para SO) no topo de uma de suas elevações, estando em seu sopé o acampamento dos indígenas cujas atividades estão ligadas direta ou indiretamente a exploração do ouro.

2. População

Até meados de julho/87, tinham acesso ao garimpo índios não pertencentes a AI Pari-Cachoeira, incluindo ainda mestiços do Município de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro. Na oportunidade em que o Grupo de Execução efetuou o levantamento de dados na área do garimpo, a população encontrada era, na sua totalidade, composta de membros das comunidades pertencentes AI Pari-Cachoeira.

A UCIRT por iniciativa de sua diretoria, nos últimos dias, solicitou a retirada dos grupos estranhos às Comunidades do Tiquié.

O quadro a seguir mostra a real população em atividade na área de garimpo, discriminando as suas origens.

COMUNIDADES	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS (até 14 a)
Barreira	002	000	000
Bela Vista	021	006	005
Boca da Estrada	001	000	000
Carurú II	001	000	000
Cunuri	008	002	000
Floresta	003	002	004
Fronteira	003	001	000
Irayty	003	000	000
Maracajá	003	000	000
Mercês	001	001	001
Ninho de Abelha	003	000	000

COMUNIDADES	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS (até 14 a)
Pari-Cachoeira	017	008	013
Santa Luzia	003	002	002
Santa Marta	001	002	002
Santa Rosa	002	000	001
Santa Terezinha	005	001	002
Santo Antonio	009	001	000
São Domingos Sávio	001	001	000
São Francisco	001	000	000
São João	007	003	003
São José	004	002	000
São Luiz	006	004	002
São Pedro/Traira	008	003	008
São Sebastião	001	000	000
São Paulo/São Tomé	002	000	000
TOTAL	116	039	043

TOTAL GERAL: 198

3. Forma e Técnica de Exploração

Na área garimpada a ocupação acontece aleatoriamente, sem obediência a qualquer critério na escolha do local a ser escavado. A exploração de cada "barranco" é feita de forma manual, quer individual ou por grupo familiar. Não há citação de exploração comunitária no garimpo.

A obtenção do ouro é realizada normalmente através da lavagem do "cascalho" retirado do barranco, com utilização de cuias e ba^{teias} metálicas. Este processo exige a utilização de água em abundância, o que tem se tornado problemático face à ^{gua}escassez deste líquido nos pontos mais elevados, refletindo diretamente na produção. Os trabalhos somente se aceleram, e se tornam mais produtivos, por ocasião das chuvas que alimentam as nascentes.

4. Produção e Comercialização

Pelas observações do GE não foi possível avaliar quantitativamente a produção média (total ou individual). A equipe de Administração do Garimpo estima que a produção mensal oscilou entre 12 a 15 Kg nos últimos três meses, sem contudo possuir números exatos

que comprovem estes dados.

O ouro extraído tem sido comercializado com negociantes de São Gabriel da Cachoeira ou de Vila Bittencourt, normalmente à base de troca por mercadorias diversas, que são oferecidas tanto na região do garimpo como nas comunidades de origem.

5. Condições de Vida

a. Abastecimento

O abastecimento na área de garimpo ocorre atualmente das seguintes maneiras:

— cada indivíduo ou família ao se deslocar para o garimpo conduz gêneros básicos e utensílios para subsistência por um determinado período;

— comerciantes transitam periodicamente na região comercializando alimentos, ferramentas e outros artigos;

— a UCIRT montou na área do acampamento uma pequena cantina destinada a fornecer os produtos diversos que possam suprir o efetivo em trabalho.

Entretanto as opções citadas atendem precariamente as necessidades em abastecimento.

Os problemas de abastecimentos são ainda agravados pelas dificuldades de deslocamento até a região do garimpo que, além dos itinerários feitos através de acessos fluviais até determinado ponto exige, em sua etapa final o transporte das mercadorias feito à pé, por uma picada de ± 25 Km em terreno movimentado.

Acidentado

b. Saúde

Existe no garimpo 1 (um) indígena que tem conhecimento de atendimentos em primeiros socorros e noções de enfermagem. Há carência de medicamentos.

São comuns os casos de malária, diarreia e gripe.

Os casos mais graves são conduzidos, quando possível, para um acampamento da Empresa Paranapanema, localizado a aproximadamente 45 km, no Rio Traira, onde se encontram maiores recursos.

c. Outras informações

Não há escola no garimpo. Pelo levantamento feito existem

26 crianças entre 6 e 14 anos sem ensino escolar.

Foi criado um local de reunião e construída uma quadra de esporte (chão batido) que permite algum lazer na área do acampamento.

6. Administração do Garimpo

A UCIRT mantém na Serra do Traira uma Equipe de Administração com as seguintes finalidades:

- controle do fluxo de pessoal na área;
- segurança e vigilância do local e acessos;
- controle de produção;
- cobrança de uma taxa de garimpagem;
- gerenciamento da cantina.

A taxa de garimpagem mencionada visa a obtenção de recursos para o pagamento dos elementos da segurança e administração, assim como a manutenção da cantina. Atualmente esta taxa 1 (uma) grama de ouro por mês, cobrada a cada garimpeiro.

7. Considerações Finais

a. Alvarás de Pesquisas

Tem-se informação da concessão, pelo DNPM, de 3 ou 4 "Alvará de Pesquisa" à Empresa Paranapanema, em lotes situados no interior dos limites da área a ser demarcada.

b. Conclusões e Sugestões

Após análise das observações feitas durante o levantamento de dados na área do garimpo e, considerando, o pequeno contingente em atividade de garimpagem, a técnica de exploração manual empregada, a pequena produção com conseqüente reduzida comercialização e a expectativa de baixa demanda comercial no abastecimento, no entender do Grupo de Execução não se justificaria, no momento, a implantação de um "Posto Avançado de Abastecimento" da COBAL, bem como de um "Posto de Serviço" da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, na solução dos óbices de abastecimento e comercialização do ouro.

Como sugestão indica-se a adoção de estudos que viabilizem fornecer à UCIRT meios materiais e orientação administrativa, objetivando a implantação de um sistema de cooperativismo para aten

dimento das necessidades atuais.

O GE é de parecer também que sejam aventadas possibilidades de pesquisas voltadas para o dimensionamento da potencialidade mineral da região, de modo a visualizar perspectivas na evolução das técnicas de exploração, e garantir, no futuro, um nível de produção, que venha justificar a adoção de estruturas mais adequadas de abastecimento e comercialização.

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *

MA 09/02/88

6

Fany,

Quanto às sugestões apresentadas, não houve consenso. É certo que a produção de ouro que constatamos não parece justificar a instalação de ~~uma~~ posto da Cobal e outro da CEF, porém, não somente a ausência de uma técnica mais aperfeiçoada de exploração poderia aumentar a produção, mas também melhores condições de abastecimento e venda do ouro, o que poderia até gerar recursos de auto-financiamento para aquisição de tais técnicas e materiais.

Porém, é claro que não passa (e nunca passou) pelas pretensões do CSM, da FUNAI e do governo em geral criar condições para a auto-afirmação das comunidades indígenas que estão no "território" brasileiro. Vários fatos (além dos posicionamentos destes governantes, num discurso já tão manjado) mostram com clareza essa situação. Vide "Colônia" São Marcos, e até mesmo em Pari-Cachoeira, a forma como têm sido planejadas as ações de desenvolvimento agropecuário pelo GTI. No máximo vai ser um grande churrasco e depois tudo estará como antes, menos a situação da terra.

Qualquer coisa que precise, dê uma ligada.

A Graças,

P.S. Desculpe o atraso.

Pelsó